Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT816 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Lêmures em João Guimarães Rosa)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Ementa:
A disciplina utiliza o vocábulo lêmures (nome masculino e plural que os Romanos davam aos fantasmas dos mortos, dos quais se dizia que aparecerem à noite) para estudar a tradição clássica na obra literária de João Guimarães Rosa, incluindo – no que se nomeia como tradição clássica – enredos comuns, mitos, expressões congeladas ou traduzidas, morfologia, léxico e sintaxe recuperados de forma fantasmática e fluida.

Programa:
Os lêmures espirituais e temáticos
Os lêmures vocabulares
A fluidez linguística e sintática

Bibliografia:
GALVÃO, Walnice Nogueira. As Formas do Falso. Editora Perspectiva: São Paulo, 1972.
SPERBER, Suzi Frankl. Caos e Cosmos: leituras de Guimarães Rosa. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
WARD, Teresinha Souto. O discurso oral em Grande Sertão: veredas. São Paulo: Duas cidades/ Brasília, INL – Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.
BARBOSA, T.V.R. Lêmures gregos em João Guimarães Rosa. Relicário, 2022. (no prelo, a sair)

Pré-requisitos:
leitura da obra rosiana.

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT816 - Turma: C - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (MATERIALIDADES DO TEXTO)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): ANA CARINA UTSCH TERRA

Ementa:
Opondo-se à ideia de um texto ideal, imóvel e único, desencarnado da sua realidade material e histórica, a disciplina "Materialidades do texto" pretende desenvolver uma reflexão pautada na consciência da diversidade dos estados materiais dos textos, com seus distintos espaços (e temporalidades) de produção, circulação e apropriação. Ao discutir as diferentes formas de transmissão e de presença do texto literário, o escopo teórico do curso deseja ultrapassar a oposição entre a obra e o autor, de um lado, e o texto e o objeto impresso, de outro; a história literária, dedicada ao estudo das obras e dos autores, e a história do livro e da edição, dedicada à compreensão das modalidades de publicação e circulação.

Programa:
- Literatura e edição: os estados do texto - Literatura e história: a produção de presença - Edição e reedição: a literatura em marcha - Tradução e edição: a instabilidade dos textos

Bibliografia:
ABREU, Marcia. Romances em Movimento: A Circulação Transatlântica dos Impressos (1789-1914). Campinas. Editora Unicamp, 2016. BARTHES, Roland. O efeito do real. In: _____. O Rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 181-190. BOURNE, Claire M. L. Typographies of performance in early Modern England. Londres: Oxford University Press, 2020. CANDIDO, Antonio. Literatura como sistema, In:_____. A formação da literatura Brasileira. 16ª edição. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2017. CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: UNESP, 2014. (a) CHARTIER, Roger. Éditer et Traduire : mobilité et matérialité des textes (XVe- XVIIe siècles). Paris : EHESS, Gallimard, Seuil, 2021. CHARTIER, Roger. Matérialité du texte et attentes de lecture. Concordances ou discordances? Lumen, 2017, 36, 1–20. COMPAGNON, Antoine. Les chiffonniers de Paris. Paris : Gallimard, 2017. GRAZIA, Margreta de, et STALLYBRASS, Peter. The Materiality of the Shakesperean Text, Shakespeare Quarterly, 44, 3, 1993, p. 255-283. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Los poderes de la Filología: Dinámicas de una practica académica del texto. México: Universidad Iberoamericana, 2007. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2010. LIMA, Luís Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Cia das Letras, 2006. LYON-CAEN, Judith. La griffe du temps: ce que l'histoire peut dire de la littérature. Paris: NRF Gallimard, 2019. MCKENZIE, Donald Francis. Bibliografia e a Sociologia dos textos. São Paulo: Edusp, 2018. RANCIÈRE, Jaques. O efeito de realidade e a política da ficção. Novos estudos – CEBRAP, São Paulo, n.86, p. 75-90, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a04.pdf. Acesso em: 29 abr. 2017. SCHAPOCHNIK, Nelson. Edição, recepção e mobilidade do romance Les mystères de Paris no Brasil oitocentista. Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 26, n. 44, p.591-617, jul/dez 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/vh/v26n44/a13v2644.pdf THÉRENTY Marie-Ève. La littérature au quotidien. Poétiques journalistiques au XIXe siècle. Paris, Éd. Le Seuil, coll. Poétique, 2007. THÉRENTY, Marie-Ève. Misteriomania: difusão e limites da globalização cultural no século XIX. Revista Escritos, Fundação Casa de Rui Barbosa, n.. 8, p. 27-43, 2014. Disponível em: UTSCH, Ana. Print Culture and Literature in 19th-Century Brazil. Oxford Research Encyclopedia of Literature. Londres: Oxford University Press, 2021, p. 1-25. UTSCH, Ana. Rééditer Don Quichotte: matérialité du livre dans la France du XIXe siècle. Paris: Classiques Garnier, 2020.

Pré-requisitos:

-

Outras exigências:

-

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT836 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (EPISTOLOGRAFIA DE ESCRITORES BRASILEIROS)
Área de Concentração: Literatura Brasileira
Professor(es): MÁRCIA REGINA JASCHKE MACHADO

Ementa:
O objetivo da disciplina é estudar a epistolografia produzida por escritores brasileiros. Tendo em vista sua importância enquanto fonte e objeto de pesquisa para os estudos literários, consideradas a variedade e a densidade das discussões que as correspondências encerram, a disciplina pretende oferecer subsídios teóricos, críticos e metodológicos para investigações nesse campo do conhecimento. A correspondência de Mário de Andrade será o objeto principal de análise.

Programa:
Acervos de escritores e suas correspondências; A epistolografia de Mário de Andrade; O gênero epistolar; Redes de sociabilidade letrada estabelecidas na troca de correspondências; Partilha de textos inéditos entre escritores por meio de cartas; A correspondência de Mário de Andrade como espaço de debates teóricos sobre a produção literária moderna.

Bibliografia:
ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Carlos Drummond de. Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Organização e pesquisa iconográfica Lélia Coelho Frota, prefácio e notas Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2003. ANDRADE, Mário; BANDEIRA, Manuel. Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. Organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. Génese e estrutura do campo literário. Tradução Miguel Serras Pereira. Edição publicada com o apoio do Ministério da Cultura francês. Lisboa: Editorial Presença, 1996. DIAZ, José-Luis. “O século XIX frente às correspondências”. In: O eixo e a roda: revista de Literatura Brasileira, v. 27, n. 1, Belo Horizonte: UFMG, 2018, p. 259-290. FOUCAULT, Michel. In: O que é um autor?. 9ª ed. Lisboa: Passagens, 2015. GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (org.). Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. GUIMARÃES, Júlio Castañon. Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004. HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. Escritas epistolares. Tradução Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. KAUFMANN, Vincent. L’equivoque epistolaire. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990. LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5 ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Jovita Maria Gerheim Noronha (Org.); tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. MACHADO, Marcia Regina Jaschke. O Modernismo dá as cartas: circulação de manuscritos e produção de consensos na correspondência de intelectuais nos anos de 1920. Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-22102012-122149/pt-br.php. MARQUES, Reinaldo. “Arquivos literários, entre o público e o privado”. In: Lo que los archivos cuentan, n. 3. Uruguay: Biblioteca Nacional de Uruguay, 2014, p. 17-62. MICELI, Sergio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MORAES, Marcos Antonio de. O orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2007. PAGÈS, Alain. “Correspondance

et genèse". In GRÉSILLON, Almuth et WERNER, Michaël (orgs.). Leçons d'écriture: ce que disent les manuscrits. Paris: Minard, 1985, p. 207-214. VELLOSO, Monica Pimenta. "Entre o sonho e vigília: o tema da amizade na escrita modernista". In: Tempo, vol. 13, nº 26. Niterói: EdUFF, 2009, p. 205-224.

Pré-requisitos:
Não

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT836 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (AS NOVELAS DE CORPO DE BAILE)
Área de Concentração: Literatura Brasileira
Professor(es): CLÁUDIA CAMPOS SOARES

Ementa:
ESTUDO DAS NOVELAS DE CORPO DE BAILE, DE GUIMARÃES ROSA, COMO UNIVERSO QUE NÃO FECHA SENTIDOS

Programa:
1-Considerações iniciais sobre a obra de Guimarães Rosa em geral e sobre Corpo de baile, em particular 2-Discussão de tendências representativas da crítica rosiana, em geral, e de Corpo de baile, em particular. 3-Estudo das novelas de Corpo de baile

Bibliografia:
ARAÚJO, Heloisa Vilhena de. A raiz da alma. São Paulo: EDUSP, 1992. ARAÚJO, Heloisa Vilhena de. A pedra brilhante. In: _____. O roteiro de Deus: dois estudos sobre Guimarães Rosa. São Paulo: Mandarim, 1996. p. 379-556. BIZZARRI, Edoardo. João Guimarães Rosa: correspondência (com seu tradutor italiano). 2a ed. São Paulo: T. A. Queiróz, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1980. HANSEN, João Adolfo. Forma, indeterminação e funcionalidade das imagens de Guimarães Rosa. In: SECCHIN, Antônio Carlos et alli (org.). Veredas no sertão rosiano. Rio de Janeiro, 7Letras, 2007, p.29-49. HANSEN, João Adolfo. Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 47, n. 2, p.120-130, abr./jun. 2012. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/11308/7713 LIMA, Deise Dantas. Encenações do Brasil rural em Guimarães Rosa. Niterói: EdUFF, 2001. MACHADO, Ana Maria. Recado do nome: Guimarães Rosa a luz do nome de seus personagens. São Paulo, Martins fontes, 1976. MENESES, Adélia Bezerra de. Cores de Rosa: ensaios sobre Guimarães Rosa. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2010. NUNES, Benedito. A Rosa o que é de Rosa. Org. Victor Sales pinheiro. Rio de Janeiro: Difel, 2013. PASSOS, Cleusa Rios P. et al. A saga de Corpo de baile. In: Infinitamente Rosa: 60 anos de Corpo de baile e Grande sertão: veredas. São Paulo: Humanitas, 2018. PRADO Jr., Bento. O destino decifrado. In: Alguns ensaios: filosofia, literatura, psicanálise. São Paulo: Max Limonad, 1985, p.195-226. RANCIERE, Jacques. João Guimarães Rosa: a ficção a beira do nada. Tradução Inês Oseki-Depré. Belo Horizonte: Relicário, 2021. RANCIÈRE, Jacques. O desmedido momento. Serrote 28, março 2018.76-97. ROHDEN, Luiz (org.) Entre filosofia e literatura: recados do dito e do não dito. Belo Horizonte: Relicário, 2015. RÓNAI, Paulo. Rosa e Rónai: o universo de Guimarães Rosa por Paulo Rónai. Org. Ana Cecília Impellizieri Martins e Zsuzsanna Spiry. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. ROSA, João Guimarães. Corpo de baile. Várias edições.* ROSA, João Guimarães. Diálogo com Guimarães Rosa (entrevista concedida a Günter Lorenz). In: Ficção completa, v.1, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.27-61. RONCARI, Luiz. O cão do sertão. In: O cão do sertão: literatura e engajamento. São Paulo: UNESP, 2007. RONCARI, Luiz. Buriti do Brasil e da Grécia: patriarcalismo e dionisismo no sertão de Guimarães Rosa. São Paulo: Editora 34, 2013. SANTOS, Júlia C. F. Nomes dos personagens em Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: INL, 1971. SIMÕES, Irene Gilberto. Novos processos de construção: a incorporação dos signos do teatro e do cinema. In: Guimarães Rosa: as paragens mágicas. São Paulo: Perspectiva, s/d. SOUZA, Ronaldes de Melo e. Sagas de Corpo de baile. In: A saga rosiana do sertão. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. VALENTE, Luiz Fernando. As contradições de eros: “Buriti” e “A estória de Lélio e Lina”. In: Mundividências: leituras comparativas de Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. VASCONCELOS, Sandra Guardini T. Puras misturas: estórias em Guimarães Rosa. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 1997. 194 p. VASCONCELOS, Sandra Guardini T. Os mundos de Rosa. In: Revista USP. São Paulo (36). Dez-Fev 1997-98, p.178-187. VASCONCELOS, Sandra Guardini T. A

festa de Manuelzão. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 41. São Paulo, 1996, p.85-95. WISNIK, José Miguel. O recado da viagem. In: Scripta. Belo Horizonte: PUC/Minas, v.2, n.3, 2º sem. de 1998. p.160-170. *Corpo de baile, a partir de sua 3ª edição, foi desmembrando em 3 volumes, intitulados Manuelzão e Miguilim; No Ururbuquaquá, no Pinhém; e Noites do sertão. As edições mais acessíveis são nesse formato. As novelas do livro, entretanto, também podem ser encontradas na Ficção completa do autor (ROSA, João Guimarães. Ficção Completa, v.1, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994) e na edição comemorativa dos 50 anos do livro (ROSA, João Guimarães. Corpo de baile. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006).

Pré-requisitos:
Não há.

Outras exigências:
Não há.

OFERTA DE DISCIPLINA

ANO/SEMESTRE: 2022/1

1. PROFESSOR(A): SÉRGIO ALCIDES PEREIRA DO AMARAL
2. TÍTULO DA DISCIPLINA: Literatura Brasileira e outras Literaturas
3. SUBTÍTULO DA DISCIPLINA: A MÁSCARA DO POETA. BANDEIRA, CECÍLIA E DRUMMOND.
4. CÓDIGO: LIT944
5. TURMA: A
6. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Literatura Brasileira
7. NATUREZA: Optativa
8. CARGA HORÁRIA: 60h
9. CRÉDITOS: 4
10. NÚMERO DE VAGAS: 25
11. DIA DA SEMANA: Quinta-feira
12. SALA:
13. EMENTA DESCRITIVA:
Oportunamente, este curso pretende retomar a consideração sobre a máscara na poesia moderna, a fim de questionar a relação entre o poeta e o poema, especialmente aquele escrito em primeira pessoa. Trata-se de investigar de que modo uma pergunta – "O que é uma persona?" – modifica ou enriquece as respostas que podemos dar a outra – "O que é um autor?" – hoje canônica para a teoria literária.

Com o termo persona ("máscara" em latim) designa-se a técnica por meio da qual o poeta se apresenta textualmente e ganha uma "encarnação" literária. Ela dá forma e voz ao "eu" que efetivamente nos fala, num poema. Por vezes, ela é modelada à imagem e semelhança do autor. Outras vezes assume a imagem de um personagem com vida própria. Em qualquer caso, sua origem são as máscaras usadas pelos atores no teatro clássico para encenar as emoções humanas.

A discussão da máscara atrai para a poesia aspectos da teoria do drama. Ao mesmo tempo, leva-nos a constatar como a mera construção da persona já constitui por si só uma criação literária. Entretanto, dada a natureza pública da poesia, a modelagem do "eu" textual também se torna uma automodelagem.

O curso será dividido em três eixos de discussão. O uso da persona e aspectos do self-fashioning serão examinados em poemas selecionados de três modernistas brasileiros: Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade. Paralelamente, estudaremos os mesmos problemas em momentos diversos da tradição literária. A reflexão teórica ocupará o terceiro eixo paralelo, com tópicos de antropologia, história da crítica e filosofia.

14. PROGRAMA:
Seção A:
1. Bandeira e a tísica.
2. Cecília: ausente do mundo.
3. Drummond e a melancolia gauche.

Seção B:
1. Yeats, Pound, Eliot.
2. Persona na poesia clássica.
3. Fernando Pessoa e a "heteronímia".

Seção C:
1. Duas categorias da mente humana: pessoa e máscara.
2. Persona e a tradição crítica.
3. Cinquentenário da "morte" do autor; o sujeito poético.
4. O cuidado de si e da automodelagem.

15. BIBLIOGRAFIA:

Alcides, Sérgio [2002]. "Melancolia gauche na vida". In: R. Damázio (org.). Drummond revisitado. São Paulo: UniMarco, pp. 29-48.
Anderson, William S. [1982]. Essays on Roman Satire. Princeton NJ: Princeton UP.
Arrigucci Jr., Davi [1990]. Humildade, paixão e morte. A poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras.
Barthes, Roland [1968]. "La Mort de l'auteur". In: R. Barthes. Le Bruissement de la langue. Essais critiques IV. Paris: Seuil, 1984, pp. 61-8.
Brower, Reuben Arthur [1951]. The Fields of Light. An Experiment in Critical Reading. Prefácio de William H. Pritchard. Philadelphia: Paul Dry, 2013.
Candido, Antonio [1965]. "Inquietudes na poesia de Drummond". In: A. Candido. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, Ouro sobre Azul, 2004, pp. 67-97.
Carrithers, Michael, & Steven Collins & Steven Lukes (orgs.). [1985]. The Category of the Person. Anthropology, Philosophy, History. Cambridge: Cambridge UP.
Clay, Diskin [1998]. "The Theory of the Literary Persona in Antiquity". Materiali e discussioni per l'analisi dei testi classici 40, pp. 9-40.
Collot, Michel [1996]. "Le Sujet lyrique hors de soi". In: D. Rabaté. Figures du sujet lyrique. 2nd ed. Paris: PUF, 2001, pp. 113-25.
Costa Lima, Luiz [1991]. "Persona e sujeito ficcional". In: L. Costa Lima. Pensando nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 40-56.
Costa Lima, Luiz [2000]. Mímesis. Desafio ao pensamento. Rio: Civilização Brasileira.
Damasceno, Darcy [1967]. Cecília Meireles: o mundo contemplado. Rio de Janeiro: Orfeu.
Ehrenpreis, Irvin [1963]. "Personae". In: C. Camden. Restoration and Eighteenth-Century Literature. Essays in Honor of Alan Dugald McKillop. Chicago: William Marsh Rice University, The University of Chicago Press, pp. 25-37.
Eliot, T. S. [1919]. "Tradition and the Individual Talent". In: T. S. Eliot. The Sacred Wood. Essays on Poetry and Criticism. 7a ed. Londres: Methuen, 1950, pp. 47-59.
Eliot, T. S. [1953]. "The Three Voices of Poetry". In: T. S. Eliot. On Poetry and Poets. Nova York: Noonday, 1957, pp. 96-112.
Elliott, Robert C. [1982]. The Literary Persona. Chicago: University of Chicago, 1983.
Ellmann, Richard [1948]. Yeats. The Man and His Masks. 2a ed. Nova York: Norton, 1960.
Foucault, Michel [1969]. "Qu'est-ce qu'un auteur?" In: M. Foucault. Dits et écrits 1954-1988. Daniel Defert & François Ewald (orgs.). Paris: Gallimard, 1994, vol. 1, pp. 789-821.
Foucault, Michel [1984]. Histoire de la sexualité III. Le souci de soi. Paris: Gallimard, 2013.
Gledson, John [2003]. Influências e impasses. Drummond e alguns contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras.
Gledson, John [2018]. Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade. ebook, formato Kindle. São Paulo: e-galáxia.
Goffman, Erving [1956]. The Presentation of Self in Everyday Life. Edimburgo: University of Edinburgh Social Sciences Research Centre.
Gouvêa, Leila V. B. [2008]. Pensamento e 'lirismo puro' na poesia de Cecília Meireles. São Paulo: Edusp.
Greenblatt, Stephen [1980]. Renaissance Self-Fashioning. From More to Shakespeare. Chicago: The University of Chicago Press,

1983, 2005.
Greene, Thomas M. [1968]. “The Flexibility of the Self in Renaissance Literature”. In: Demetz et al. The Disciplines of Criticism. New Haven CT: Yale UP, pp. 241-64.
Hamburger, Michael [1969]. The Truth of Poetry. Tensions in Modern Poetry from Baudelaire to the 1960’s. Nova York: Harcourt.
Kerenyi, Carl [1948]. “Man and Mask”. In: R. Bernoulli & J. Campbell (orgs.). Spiritual Disciplines. Papers from the Eranos Yearbooks. Tradução de Ralph Manheim. Nova York: Pantheon, pp. 151-67.
Lamego, Valéria [1996]. A farpa na lira. Cecília Meireles na Revolução de 30. Rio: Record.
Langbaum, Robert [1957]. The Poetry of Experience. The Dramatic Monologue in Modern Literary Tradition. Nova York: Norton, 1963.
Lipking, Lawrence [2012]. “Poet”. In: R. Greene et al. (orgs.). The Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. Princeton NJ: Princeton UP, pp. 1048-51.
Lourenço, Eduardo [1973]. Pessoa revisitado. Leitura estruturante do drama em gente. 2a ed. Rio de Janeiro: Tinta-da-china Brasil, 2017.
Mack, Maynard [1951]. “The Muse of Satire”. In: M. Mack. Collected in Himself. Essays Critical, Biographical, and Bibliographical on Pope and Some of His Contemporaries. Newark DE: The University of Delaware Press, 1982, vol. 1, pp. 55-64.
Man, Paul de [1983]. Blindness and Insight. Essays in the Rhetoric of Contemporary Criticism. 2a ed. Introdução de Wlad Godzich. Londres: Routledge.
Martins, Fernando Cabral, & Richard Zenith [2012]. “A ideia de heteronímia”. In: F. Pessoa. Teoria da heteronímia. Lisboa: Assírio & Alvim, pp. 11-42.
Maulpoix, Jean-Michel [1996]. “La Quatrième personne du singulier”. In: D. Rabaté. Figures du sujet lyrique. 2a ed. Paris: PUF, 2001, pp. 147-60.
Mauss, Marcel [1938]. “Une catégorie de l’esprit humain. La notion de personne. Celle de ‘moi’”. Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland 68, jul.-dez. 1938, pp. 263-81.
Merquior, José Guilherme [1975]. Verso universo em Drummond. Tradução de Marly de Oliveira. 3a ed. São Paulo: É Realizações, 2012.
Nussbaum, Martha C. [1994]. The Therapy of Desire. Theory and Practice in Hellenistic Ethics. 2a ed. Princeton NJ: Princeton UP, 2009.
Ricoeur, Paul [1990]. Soi-même comme un autre. Paris: Seuil.
Rosenfeld, Anatol [1969]. Texto/contexto. São Paulo: Perspectiva, 1996.
Santayana, George [1922]. Soliloquies in England and Later Soliloquies. Londres: Constable.
Sena, Jorge de [1977]. “Fernando Pessoa, o homem que nunca foi”. In: J. de Sena. Fernando Pessoa & Cia. Heterónima (Estudos coligidos, 1940-1978). 3a ed. Lisboa: Edições 70, 2000, pp. 347-70.
Simmel, Georg [1957]. “Freedom and the Individual”. In: G. Simmel. On Individuality and Social Forms. Donald N. Levine (org.). Chicago: The University of Chicago Press, 1971, pp. 217-26.
Taylor, Charles [1989]. Sources of the Self. The Making of Modern Identity. Cambridge MA: Harvard UP.

16. PRÉ-REQUISITO(S):

Nenhuns.

17. OUTRAS EXIGÊNCIAS:

Nenhumas.

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT947 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Teoria da Literatura: Tendências Críticas (VERTENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA: LITERATURA, CULTURA E POLÍTICA)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

Ementa:
A disciplina visa a empreender um estudo comparado das obras críticas de Luiz Costa Lima, Roberto Schwarz e Silviano Santiago – obras que cumprem papel decisivo na constituição do pensamento estético e social brasileiro, no curso dos últimos cinquenta anos. Trata-se de identificar as tensões e as convergências teóricas e metodológicas postuladas no trabalho desses críticos tanto no âmbito literário quanto nos debates sociais e políticos concernentes à modernidade cultural brasileira. A proposta seria cotejar os fundamentos que balizam o pensamento dos três pensadores e analisar seus principais interlocutores, bem como os dispositivos analíticos que eles engendram para lidar com questões e conceitos seminais para o campo de estudos literários – tradição literária, representação, nação, formação da literatura brasileira, modernismo, vanguardas artísticas, dependência cultural, entre outros, - mas igualmente importantes para a interpretação do Brasil moderno

Programa:
1. Percursos intelectuais: interlocutores teóricos 2. Literatura, história e representação 3. Nação, literatura e dependência cultural 4. Modernismo e tropicalismo 5. A cena contemporânea

Bibliografia:
COSTA LIMA, Luiz. Dispersa demanda. RJ: F. Alves, 1981 COSTA LIMA, Luiz. Pensando nos Trópicos: dispersa demanda II. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. COSTA LIMA, Luiz. História Ficção Literatura. SP: Cia. das Letras, 2006. COSTA LIMA, Luiz. Trilogia do controle. RJ: Tobbooks, 2007. COSTA LIMA, Luiz. Frestas: a teorização em um país periférico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. COSTA LIMA, Luiz. Mimesis e a reflexão contemporânea. RJ: Ed. UERJ, 2014. COSTA LIMA, Luiz. Limite. RJ: Ed. PUC-RJ, 2019. COSTA LIMA, Luiz. Os eixos da linguagem. SP: Iluminuras, 2015. SANTIAGO. Uma literatura anos trópicos. RJ: Rocco, 2000. p.27-46. SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. RJ: Rocco, 2002. p.85-107. SANTIAGO. Vale quanto pesa. RJ: Paz e terra. SANTIAGO, Silviano. Ora (direis) puxar conversa. BH: ED. UFMG, 2006. SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Crítica literária e crítica cultural. BH: Ed. UFMG, 2004. SANTIAGO, Silviano. Aos sábados pela manhã. RJ: Rocco, 2013. SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros estudos. SP: Companhia das letras, 2008. SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras. SP: Cia. das Letras, 1999. p. 9-23 SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. SP: Duas cidades, Ed. 34, 2012, p.11-31. SCHWARZ, Roberto. Que horas são? SP: Cia. das Letras, 1987. p.29-48. SCHWARZ, Roberto. Martinha versus Lucrécia. SP: Companhia das Letras, 2012. p.44-51 SCHWARZ, Roberto. Duas meninas. SP: Cia. das Letras, 2006. SCHWARZ, Roberto. Seja como for. SP: Cia. Das Letras, 2019

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:
Nenhum

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT948 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Teoria da Literatura, outras Artes e Mídias (NATUREZA COMO RUÍNA: IMAGENS DA DISTOPIA)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): ELISA MARIA AMORIM VIEIRA

Ementa:
Ao percorrer textos literários, ensaios historiográficos, tratados científicos e obras das artes visuais de diferentes períodos, pode-se constatar que as ameaças e violências contra a natureza têm sido uma constante na trajetória humana sobre o planeta. A invasão europeia ao continente americano não só significou o genocídio de povos ameríndios, mas também o desmatamento de amplas regiões de florestas, a disseminação do extrativismo e a inserção de espécies de origem europeia, com consequências que permanecem até os dias atuais. Na primeira metade do século XVI, Frei Bartolomé de las Casas foi testemunha da introdução, nas Antilhas, de grandes rebanhos de gado e de outros animais que comiam as plantas nativas até as raízes. Como observa Alfred W. Crosby, as ervas daninhas do Velho Mundo também seguiram os passos dos colonizadores e, assim como os rebanhos colossais, foram responsáveis pelas drásticas mudanças da paisagem do continente. A partir do final do século XVIII, o advento da indústria e da consolidação das formas capitalistas de produção acentuaram os riscos ecológicos em grande parte do mundo ocidental, ao mesmo tempo em que o imaginário romântico manifestava sua aversão à ideia de um progresso avassalador e inevitável. As últimas décadas, marcadas por crimes e tragédias como Chernobyl, os rompimentos de barragens da mineração em Bento Rodrigues e Brumadinho, a pandemia da Covid-19, os incêndios na Amazônia e no Pantanal, dentre outros, nos colocam diante de paisagens distópicas, da constatação de perdas irreparáveis e da percepção do perigo iminente. Em face desse cenário, algumas perguntas são inevitáveis: De que forma a literatura e as artes se colocam diante da crise ecológica? De que maneira são afetadas? Esta disciplina propõe, tendo como base a ecocrítica, refletir acerca dessas questões e analisar as imagens da distopia e das ruínas da natureza em obras literárias e artísticas.

Programa:
- Do belo aterrador à natureza como ruína. - A naturalização da violência e da destruição: colonialismo e colonialidade. - Crimes e catástrofes ecológicas na literatura e nas artes visuais. - Vulnerabilidade e desamparo: A queda do céu. - Paisagens com memória

Bibliografia:
ADORNO, Theodor W. Ideia de história natural. 2003. Disponível em: < https://www.marxists.org/portugues/adorno/1932/07/ideia.htm >. Acesso em 16 set. 2020. ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Trad.: Tadeu Breda. São Paulo: Ed. Elefante, 2018. AGAMBEN, Giorgio et all. Sopa de Wuhan. Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemia. Buenos Aires: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020. AZAM, Genvière. Carta à terra: e a terra responde. Prefácio de Ailton Krenak. Trad. Adriana Lisboa. Belo Horizonte: Relicário, 2020. BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34, 2019. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. Edição crítica. Organização e tradução, Adalberto Müller e Márcio Seligmann-Silva, São Paulo: Alameda, 2020 BERGER, John. “Por qué miramos a los animales”. In: BERGER, John. Mirar. Quality Ebook. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da Modernidade. Trad.: Carlos Felipe Moisés, Ana Maria Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. BUTELER, María José; MORA, Marianela. “La ecocrítica materialista y su impacto en la literatura”. XLIX Jornada de Estudios Americanos, Vol.3, Nro. 5, 2018. Disponible en:

https://revistaelectronica.unlar.edu.ar/index.php/agoraunlar/article/view/434 CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. CUNHA, Euclides de. À margem da história. São Paulo: Unesp, 2019. CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico: A expansão biológica da Europa 900-1900. Trad: José Augusto Ribeiro; Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. DANOWSKI, Déborah; CASTRO, Eduardo Viveiros de. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017. DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. Trad. Cecília Ciscato. São Paulo: ed. 34, 2016. DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. Trad. André Telles. São Paulo: Ed. 34, 2017. DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (Orgs.). Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. Trad. Igor Ojeda. São Paulo: Ed. Elefante, 2020. ECHAURI GALVÁN, Bruno; ORI, Julia (Eds.) Literatura y naturaleza: voces ecocríticas en poesía y prosa. Nuevos horizontes de la literatura comparada (Vol. 2). Sociedad Española de Literatura General y Comparada: Ecocrítica, 2021. Disponible en: https://www.selgyc.com/mat/nuevoshorizontes_vol2.pdf. FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Trad.: Maria Teresa Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. GARRAD, Greg. Ecocrítica. Trad. Vera Ribeiro. Brasília: Ed. UnB, 2006. GUDYNAS, Eduardo. Direitos da natureza: Ética biocêntrica e políticas ambientais. Trad. Igor Ojeda. São Paulo: Ed. Elefante, 2019. GUINZBURG, Jaime. Literatura, violência e melancolia. Campinas: Autores Associados, 2013. HARAWAY, Donna. O manifesto das espécies companheiras – cachorros, pessoas e alteridade significativa. Trad. Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. HARDMAN, Francisco Foot. A vingança da Hileia: Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna. São Paulo: Editora UNESP, 2009. HARDMAN, Francisco Foot. Trem-fantasma. A ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. HADOT, Pierre. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. Trad. Mariana Sérvulo. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. HUYSSEN, Andreas. “O jardim como ruína”. In: HUYSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. LOURENÇO, Daniel Braga. Qual o valor da natureza? Uma introdução à ética ambiental. São Paulo: Ed. Elefante, 2019. MACHADO ARÁOZ, Horacio. Mineração, genealogia do desastre: O extrativismo na América como origem da modernidade. São Paulo: Ed. Elefante, 2020. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Trad. Maryalua Meyer. Rio de Janeiro: Ubu, 2020. LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. Trad.: Rosa Freire D’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. LÖWY, Michael. O que é ecossocialismo? São Paulo: Cortex, 2014. MACIEL, Maria Ester. Literatura e animalidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Ed. Unicamp, 2018. MARX, Karl. Manuscritos económico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004. MURARI, Luciana. Natureza e cultura no Brasil (1870-1922). São Paulo: Alameda, 2009. MERCHANT, Carolyn. La muerte de la naturaleza. Granada: Comares, 2020. PÉREZ CANO, Tania. Imposibilidad del beatus ille. Representaciones de la crisis ecológica en España y América Latina. Leiden: Almenara, 2016. PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. SCHAMA, Simon. Paisagem com memória. Trad. Hidelgard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SCHELLING, F.W.J. Sobre a relação das artes plásticas com a natureza. Trad. Fernando R. de Moraes Barros. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Compaixão animal”. In: Revista Aletria, Belo Horizonte, vol. 21, n. 3, p. 39-51, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/2263 Acesso em: 16 set. 2020. SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. SAITO, Kohei. O ecossocialismo de Karl Marx. Capitalismo, natureza e a crítica inacabada à economia política. Trad. Pedro Davoglio. São Paulo: Boitempo, 2021. SAYRE, Robert; LÖWY, Michael. O anticapitalismo romântico e natureza: O jardim encantado. Trad.: Rogério Bettoni. São Paulo: Editora Unesp, 2021. WALLACE-WELLS, David. A terra inabitável: uma história do futuro. Trad.: Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. WISNIK, Guilherme. Dentro do nevoeiro. São Paulo: UBU, 2018. WISNIK, José Miguel. A maquinação do mundo: Drummond e a mineração. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 15. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”, A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Ubu, 2017.

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:
Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT951 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Poéticas Modernas e Contemporâneas (RESISTÊNCIA, ASTÚCIA, INVENÇÃO: PRÁTICAS DA GAMBIARRA NA ARTE, NA LITERATURA E NA ALIMENTAÇÃO BRASILEIRA)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): SABRINA SEDLMAYER PINTO

Ementa:
Como as práticas de improviso podem se dar nas experiências de escassez, fome e precariedade? O curso em questão, através do conceito de gambiarra, analisará o campo da arte contemporânea, da literatura e da alimentação como exemplos de estratégias, práticas, políticas e poéticas que se servem de um modus operandi diverso e heterogêneo. Trata-se de discutir, com amparo teórico e reflexivo, como a gambiarra é um recurso criativo, um ato de resistência, mas, também, aponta fraturas do processo modernizador no Brasil.

Programa:
1. Uma forma-força: a gambiarra 2. Artista: aquele que administra três objetos num território apenas para dois 3. Copia e cola: experiências na textualidade contemporânea 4.Intérpretes da fome no Brasil

Bibliografia:
LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. NASSAR, Raduan. Obra Completa São Paulo: Companhia das Letras, 2016. RAMOS, Graciliano. Vidas secas. in: Intérpretes do Brasil. Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2000. pp.123-185 ROSA, Guimarães. Grande sertão: veredas. Ficção Completa em dois volumes. Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994. ROSA, Guimarães. Sagarana. Ficção Completa em dois volumes. Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994. VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto arado. São Paulo: Todavia, 2019. Bibliografia básica ANDRADE, Oswald. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976. ANJOS, Moacir dos. Contraditório. In: Panorama da Arte Brasileira 2007. Curadoria de Moacir dos Anjos. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007. BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. Alceu, v. 8, n. 15, p. 242-255, jul./dez. 2007. BOUFLEUR, Rodrigo Naumann. Fundamentos da gambiarra: a improvisação utilitária contemporânea e seu contexto socieconômico. 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Inédita. BUARQUE, Luisa; SANTORO, Fernando. Dicionário dos intraduzíveis: um vocabulário das filosofias. Colaboração Barbara Cassin. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. v. 1. CÂMARA CASCUDO, Luís da. História da alimentação do Brasil. São Paulo: Global, 2004. CASTRO, Josué de. Geografia da fome. O dilema brasileiro: pão ou aço. 1 vo. 7 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961. CAMPORESI, Piero. The Magic Harvest: Food, Folklore and Society. Tradução Joan Krakover Hall. Malden: Blackwell, 1993. CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito. 3. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975. CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 3. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975. CASSIN, Barbara. Vocabulaire Européen des Philosophies: Dictionnaire des intraduisibles. Paris: Seul, 2004. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 15. ed. Tradução Epraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. 15. ed. Tradução Epraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 2. COGNARD-BLACK, Jennifer; GOLDTHWAITE, Melissa A. (Eds.). Books That Cook: The Making of a Literary Meal. Nova York: New York University Press, 2014. DANTAS, Audálio. Prefácio. A

atualidade do mundo de Carolina. In: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. DICTIONNAIRE DES CULTURES ALIMENTAIRES. Sous la direction de Jean-Pierre Poulain. Paris: PUF, 2012. DÓRIA, Carlos Alberto; BASTOS, Marcelo Corrêa. A culinária caipira da Paulistânia: a história e as receitas de um modo antigo de comer. São Paulo: Três Estrelas, 2018. DÓRIA, Carlos Alberto. Formação da culinária brasileira: escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Três Estrelas, 2014. FARIAS, Agnaldo. O Grivo ou música como ranger, sussurrar, zunir, murmurar. [S.d.]. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018. FRANCHETTO, Bruna. Brasil de muitas línguas. In: BUARQUE, Luisa; SANTORO, Fernando. Dicionário dos intraduzíveis: um vocabulário das filosofias. Colaboração Barbara Cassin. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. v. 1. FRIEIRO, Eduardo. Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1982. GUIMARÃES, Cao. Gambiarras. 2009. Série fotográfica (work in progress). 127 fotografias. Dimensões variadas. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO. Coordenação Jean-Louis Flandrin e Massimo Montanari, tradução Luciano Vieira Machado e Guilherme Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. INTÉRPRETES DO BRASIL. Três Volumes. Coordenação, seleção de livros e prefácio Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática. 2014. LAGNADO, Lisette. O malabarista e a gambiarra. [S.d.]. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1989. LOURENÇO, Eduardo. Do colonialismo como nosso impensado. Organização e prefácio Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchi. Lisboa: Gradiva, 2014. MENESES, José Newton Coelho. O continente rústico: abastecimento alimentar em Minas Gerais setecentistas. Diamantina: Maria Fumaça, 2000. MONTANARI, Massimo. A fome e a abundância: história da alimentação na Europa. Tradução Andréa Doré. Bauru: EDUSC, 2003. MONTANARI, Massimo. (Org.) O mundo na cozinha. História, identidade, trocas. São Paulo: Estação Liberdade, Senac, 2009. NODARI, Alexandre. Limitar o limite: modos de subsistência. 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2019 OBICI, Giuliano Lamberti. Gambiarra e experimentalismo sonoro. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. OROZA, Ernesto. Desobediencia tecnológica de la revolución al revolico. [S.d.]. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018. OROZA, Ernesto. Rikimbili une étude sur la désobéissance technologique et quelques formes de réinvention. Saint-Étienne: Publications de l'Université de Saint-Étienne Cité du Design, 2009. ROCHA,Glauber.http://www.dopropriobolso.com.br/index.php/artes-visuais/51-cinema/151-glauber-rocha-uma-estetica-da-fome-94747281 Acesso em: 25 fev. 2019 SEDLMAYER, Sabrina. Jacuba é gambiarra. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. SEDLMAYER, Sabrina; GOMES, Ana. "A diversidade é o nosso patrimônio". Léxico Conceitual Brasil-Europa. Vol.1. Memória Cultural & Patrimônio. Org. Ivan Domingues ; Roberto Vecchi. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018. SERRES, Michel. Os cinco sentidos: Filosofia dos corpos misturados. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. v. 1. SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. 3. ed. amp., com nova introdução. São Paulo: Contracorrente, 2018. STEEL, Carolyn. Hungry City: How Food Shapes Our Lives. Londres: Vintage Books, 2008. LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. NASSAR, Raduan. Obra Completa São Paulo: Companhia das Letras, 2016. RAMOS, Graciliano. Vidas secas. in: Intérpretes do Brasil. Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2000. pp.123-185 ROSA, Guimarães. Grande sertão: veredas. Ficção Completa em dois volumes. Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994. ROSA, Guimarães. Sagarana. Ficção Completa em dois volumes. Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994. VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto arado. São Paulo: Todavia, 2019. Bibliografia Geral BARTHES, Roland. O rumor da língua. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo, estética e cosmética da fome. http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n15_bentes.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2018. CANDIDO, Antonio. O homem dos avessos. In ROSA, Guimarães. Ficção Completa. Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Aguillar,1994. pp.78-92 CASTRO, Josué de. Geografia da fome. (O dilema Brasileiro: pão ou aço). 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka: por uma literatura menor. Trad. Cintia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. GALVÃO, Walnice Nogueira. As formas do falso. São Paulo: Perspectiva, 1986. MIRANDA, Wander Melo. Texto introdutório Vidas secas. In: Intérpretes do Brasil. Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2000. MORAIS, Dênis de. O velho Graça; uma biografia de Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. MOSER, Benjamin. Clarice, uma biografia. Tradução José Geraldo Couto. São Paulo: CosacNaif, 2011. NUNES. Benedito. Tempo e mito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1995. RAMOS, Graciliano. Cartas. Rio de Janeiro: Record, 1981.

ROCHA, Glauber. "Uma estética da fome". in ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2004. SEDLMAYER, Sabrina. Jacuba é gambiarra. A jacuba is a gambiarra. Versão para o inglês Rodrigo Seabra. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. SUSSEKIND, Flora. Tal Brasil, qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o Naturalismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. THÉLOT, Jérome. Au commencement était la faim – traité de l'intraitable. Paris: Encre Marine, 2005. VATTIMO, Gianni. A tentação do Realismo. Tradução de Reginaldo Di Piero. Rio de Janeiro: Lacerda Ed.: Istituto Italiano di Cultura, 2001. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015. XAVIER, Ismail. Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome. São Paulo: Cosac Naify, 2007. Referências AGAMBEN, Giorgio. Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução Selvino José Assmann. Belo Horiozonte: Ed. da UFMG, 2007. AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Tradução Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 1977. ANDRADE, Oswald. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976. ANJOS, Moacir dos. Contraditório. In: Panorama da Arte Brasileira 2007. Curadoria de Moacir dos Anjos. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007. BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. Alceu, v. 8, n. 15, p. 242-255, jul./dez. 2007. BOUFLEUR, Rodrigo Naumann. Fundamentos da gambiarra: a improvisação utilitária contemporânea e seu contexto socieconômico. 2013. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Inédita. BUARQUE, Luisa; SANTORO, Fernando. Dicionário dos intraduzíveis: um vocabulário das filosofias. Colaboração Barbara Cassin. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. v. 1. CÂMARA CASCUDO, Luís da. História da alimentação do Brasil. São Paulo: Global, 2004. CASTRO, Josué de. Geografia da fome. O dilema brasileiro: pão ou aço. 1 vo. 7 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961. CAMPORESI, Piero. The Magic Harvest: Food, Folklore and Society. Tradução Joan Krakover Hall. Malden: Blackwell, 1993. CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito. 3. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975. CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 3. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975. CASSIN, Barbara. Vocabulaire Européen des Philosophies: Dictionnaire des intraduisibles. Paris: Seul, 2004. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 15. ed. Tradução Epraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 1. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. 15. ed. Tradução Epraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 2. COGNARD-BLACK, Jennifer; GOLDTHWAITE, Melissa A. (Eds.). Books That Cook: The Making of a Literary Meal. Nova York: New York University Press, 2014. DANTAS, Audálio. Prefácio. A atualidade do mundo de Carolina. In: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. DICTIONNAIRE DES CULTURES ALIMENTAIRES. Sous la direction de Jean-Pierre Poulain. Paris: PUF, 2012. DÓRIA, Carlos Alberto; BASTOS, Marcelo Corrêa. A culinária caipira da Paulistânia: a história e as receitas de um modo antigo de comer. São Paulo: Três Estrelas, 2018. DÓRIA, Carlos Alberto. Formação da culinária brasileira: escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Três Estrelas, 2014. FARIAS, Agnaldo. O Grivo ou música como ranger, sussurrar, zunir, murmurar. [S.d.]. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018. FRANCHETTO, Bruna. Brasil de muitas línguas. In: BUARQUE, Luisa; SANTORO, Fernando. Dicionário dos intraduzíveis: um vocabulário das filosofias. Colaboração Barbara Cassin. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. v. 1. FRIEIRO, Eduardo. Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1982. GUIMARÃES, Cao. Gambiarras. 2009. Série fotográfica (work in progress). 127 fotografias. Dimensões variadas. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO. Coordenação Jean-Louis Flandrin e Massimo Montanari, tradução Luciano Vieira Machado e Guilherme Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. INTÉRPRETES DO BRASIL. Três Volumes. Coordenação, seleção de livros e prefácio Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo, diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática. 2014. LAGNADO, Lisette. O malabarista e a gambiarra. [S.d.]. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1989. LOURENÇO, Eduardo. Do colonialismo como nosso impensado. Organização e prefácio Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchi. Lisboa: Gradiva, 2014. MENESES, José Newton Coelho. O continente rústico: abastecimento alimentar em Minas Gerais setecentistas. Diamantina: Maria Fumaça, 2000. MONTANARI, Massimo. A fome e a abundância: história da alimentação na Europa. Tradução Andréa Doré. Bauru: EDUSC, 2003. MONTANARI, Massimo. (Org.) O mundo na cozinha. História, identidade, trocas. São

Paulo: Estação Liberdade, Senac, 2009. NODARI, Alexandre. Limitar o limite: modos de subsistência. 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2019 OBICI, Giuliano Lamberti. Gambiarra e experimentalismo sonoro. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. OROZA, Ernesto. Desobediencia tecnológica de la revolución al revolico. [S.d.]. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018. OROZA, Ernesto. Rikimbili une étude sur la désobéissance technologique et quelques formes de réinvention. Saint-Étienne: Publications de l'Université de Saint-Étienne Cité du Design, 2009. ROCHA,Glauber.http://www.dopropriobolso.com.br/index.php/artes-visuais/51-cinema/151-glauber-rocha-uma-estetica-da-fome-94747281 Acesso em: 25 fev. 2019 SEDLMAYER, Sabrina. Jacuba é gambiarra. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. SEDLMAYER, Sabrina; GOMES, Ana. "A diversidade é o nosso patrimônio". Léxico Conceitual Brasil-Europa. Vol.1. Memória Cultural & Patrimônio. Org. Ivan Domingues ; Roberto Vecchi. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018. SERRES, Michel. Os cinco sentidos: Filosofia dos corpos misturados. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. v. 1. SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. 3. ed. amp., com nova introdução. São Paulo: Contracorrente, 2018. STEEL, Carolyn. Hungry City: How Food Shapes Our Lives. Londres: Vintage Books, 2008.

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:
Nenhum

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (BIOGRAFIA E CRÍTICA BIOGRÁFICA)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): MARCELINO RODRIGUES DA SILVA

Ementa:
Os objetivos da disciplina são estudar a biografia e as diferentes modalidades de escrita biográfica (obituário, biografia intelectual, biografema, autobiografia, autoficção, ficção biográfica etc), buscando compreender suas características e seu funcionamento discursivo, e refletir sobre as relações das biografias de escritores e artistas com a crítica e a interpretação de suas obras. Estarão em foco, desse modo, tanto as dimensões ficcional e referencial/histórica da escrita biográfica como sua possível utilização como objeto e/ou fonte pelos estudos literários, contrapondo-se a perspectiva tradicional do biografismo às abordagens contemporâneas da crítica biográfica.

Programa:
1. Fato e ficção na biografia; 2. Modalidades de escrita biográfica; 3. Biografia e História; 4. Biografismo; 5. A morte do autor; 6. Crítica biográfica contemporânea.

Bibliografia:
AGAMBEN, Giorgio. O autor como gesto. In: AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 55-64. ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. BARTHES, Roland. A morte do autor. In: BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p. 65-70. BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraesa (Coord.). Usos e abusos da história oral. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191. BURKE, Peter. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. Trad. José Augusto Drummond. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, 1997, p. 83-97. COMBE, Dominique. A referência dobrada: o sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia. Trad. Iside Mesquita e Vagner Camilo. In: Revista USP. n. 84. Dez.-fev. 2009-2010, p. 112-128. DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2009. FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos III – Estética: literatura e pintura; música e cinema. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 268-302. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. In: LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 13-47. LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraesa (Coord.). Usos e abusos da história oral. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 167-182. LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998, p. 225-249. MARQUES, Reinaldo. Arquivos literários: teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. MONLUÇON, Anne-Marie e SALHA, Agathe (Orgs.). Fictions biographiques: XIXe-XXIe siècles. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2007. NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org.). Ensaios sobre a autoficção. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. SCHNEIDER, Michel. Mortes imaginárias. Trad. Fernando Santos. São Paulo: A Girafa Editora, 2005. SOUZA, Eneida Maria de. Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:
Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT953 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (LITERATURA E ECONOMIA)
Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Professor(es): MARCUS VINICIUS DE FREITAS

Ementa:
O Curso "Literatura e Economia" visa a uma análise do lugar da economia no âmbito da cultura e da sociedade brasileiras da década de 1890, através do modo pelo qual a literatura representou os problemas econômicos que afetaram a sociedade naquele momento. Em especial, o curso enfocará o tema do Encilhamento, a bolha especulativa ocorrida nos anos iniciais da República, tal como visto em várias obras de Machado de Assis – no romance, no conto e na crônica -, além de romances de Júlia Lopes de Almeida, Valentim Magalhães, Visconde de Taunay, e ainda no teatro de Artur Azevedo. Ao lado da literatura brasileira, o curso procurará situar a representação dos temas econômicos em outras tradições textuais, através de obras de Goethe, Zola, Balzac e Julian Martel. E, ainda, ao lado dessa perspectiva crítica, o curso visa ainda a uma investigação de cunho teórico sobre as relações entre moeda fiduciária e ficção. Alguns conceitos-chave do curso são: Literatura e Economia; Economia e Cultura; Moeda e Imaginação; Bolsa de Valores, Lucro e Moralidade; Anti-capitalismo e Crítica Literária.

Programa:
PROGRAMA:
1) Literatura e Economia: Introdução
VERNON, John. Money and Fiction. Ithaca (NY): Cornell Universit Press, 1984. Introduction: "Picking Pockets", p. 13-26.
SHELL, Marc. "The Issue of Representation"
2) Economia e Cultura
WIDDIG, Bernd. "Introduction" to Culture and Inflation in Weimar Germany.
WIDDIG, Bern. "Uncanny Encounters: Dr Mabuse, The Gambler".
LANG, Fritz. Dr Mabuse, the Gambler (filme)
3) Moeda e Literatura
BINSWANGER, Hans C. Dinheiro e Magia.
FRANCO, Gustavo. "Uma Introdução à economia do Fausto".
SHELL, Marc. "The Golden Fleece and The Voice of The Shuttle".
4) A Economia na Tradição Literária I: Balzac
BALZAC, Honoré de. A Casa Nucigen.
MORTIMER, Armine Kotin. La Maison Nucingen, a financial narrative
5) A Economia na Tradição Literária II: Zola
ZOLA, Émile. O Dinheiro.
GOUX, Jean-Joseph. 'Um coup de bourse jamais n'abolira..."
6) A Economia na Tradição Literária III: Martel e o caso argentino
MARTEL, Julián. La Bolsa.
7) O Encilhamento
CARVALHO, José Murilo de. "O Rio de Janeiro e a República".

FRANCO, Gustavo. “A herança do século XIX: a experiência com bancos de emissão”.
FRANCO, Gustavo. “Prefácio” a BARBOSA, Rui. O Papel e a baixa do câmbio.
AZEVEDO, Artur. O Tribofe.
8) Ética protestante e capitalismo na República
WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, cap. 1 e 2.
FREITAS, Marcus. “José Carlos Rodrigues, Rui Barbosa e a ética protestante”.
9) Taunay e o Encilhamento: antissemitismo e anticapitalismo
TAUNAY, Visconde de. O Encilhamento.
FREITAS, Marcus. “O Panamá é aqui”.
10) Economia na crônica de Machado de Assis
FRANCO, Gustavo. A economia em Machado de Assis
11) Economia no conto de Machado de Assis
ASSIS, Machado de. “O Empréstimo”; “Anedota Pecuniária”; “Jogo do Bicho”; “A Carteira”.
12) Machado de Assis, os coches e o estado
ASSIS, Machado. Esaú e Jacó. Capítulo “Eldorado”.
FAORO, Raymundo. “O Homem se mostra nas carruagens”.
FAORO, Raymundo. “Uma camada social que se apaga”.
FREITAS, Marcus. “O estado como Eldorado”.
13) Economia e moralidade em Júlia Lopes de Almeida
ALMEIDA, Júlia Lopes de. A Falência.
14) Especulação, jogo e moralidade em Valentim Magalhães
MAGALHÃES, Valentim. Flor de Sangue.
15) Conclusão

Bibliografia:

ABREU, Alzira Alves de (Coordenadora). Dicionário da Elite Política Republicana (1889-1930). Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2015. http://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do Progresso. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. A falência. 2 ed. São Paulo; HUCITEC, 1978.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. A viúva Simões. 2 ed. Florianópolis; Editora Mulheres, 1999.

ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ASSIS, Machado de. Correspondência de _____, Tomo II, 1870-1889, e III, 1890-1900. Coordenação e Orientação de Sérgio Paulo Rouanet; reunida, organizada e comentada por Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro: ABL, 2009.

ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó (Obras Completas, vol. 8). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962.

ASSIS, Machado de. Anedota Pecuniária. In: Histórias sem data (Obras Completas, vol. 13). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 181-198.

ASSIS, Machado de. O empréstimo. In: Papéis avulsos (Obras Completas, vol. 12). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 225-238.

ASSIS, Machado de. Jogo do Bicho. In: Relíquias de Casa Velha (Obras Completas, vol. 16). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 169-183.

ASSIS, Machado de. A Carteira. In: Contos Fluminenses (Obras Completas, vol. 21). Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962, p. 355-361.

AZEVEDO, Artur. O Tribofe. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7423

BALZAC, Honoré de. A Casa Nucigen (A Comédia Humana, volume VIII) Trad. Paulo Rónai. Porto Alegre: Globo, 1954.

BARBOSA, Rui. “Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Ruy Barbosa, no banquete que, a 30 de novembro de 1895, lhe foi oferecido pelo Diretor do Jornal do Comércio”. In: _____. Obras Completas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952, vol. XXII, 1895, tomo I, p. 165-187. Originalmente publicado como opúsculo pela Tipografia do Jornal do Comércio, 1895.

BARBOSA, Rui. O papel e a baixa do câmbio. Organização, Prefácio e Notas de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro: Reler, 2007.

BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas. "Vida literária no período Prudente de Moraes (1894-1898): Eduardo Prado, pensamento oligárquico e restauração monárquica", in Fernando Teixeira da Silva et alli. República, Liberalismo, Cidadania. Piracicaba, UNIMEP, 2003, pp. 83-105.

BINSWANGER, Hans Christoph. Dinheiro e magia. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Prefácio e posfácio de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro; Zahar, 2011.

BOEHRER, George. José Carlos Rodrigues and O Novo Mundo, 1870-1879. Journal of Interamerican Studies, IX(1), 1967, p. 128-144.

BOUVIER, Jean. Les Rothschilds. Bruxelles: Editions Complexe, 1983.

CALÓGERAS, João Pandiá. A política monetária no Brasil. Trad. Thomaz Newlands Neto. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1960.

CAMPOS, Augusto de e CAMPOS, Haroldo de. ReVisão de Sousândrade. 2 ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1982.

CANDIDO, Antonio. “De cortiço a cortiço”. In: O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993, p. 123-132.

CARVALHO, José Murilo de. “O Rio de Janeiro e a República”. In: Os bestializados. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CORDEIRO, Joaquim António da Silva. A crise em seus aspectos morais. 2 ed. Estudo introdutório, organização e notas de Sérgio Campos Matos. Lisboa: Centro Histórico da Universidade de Lisboa – Editora Cosmos, 1999 (primeira edição 1896).

DANTAS, Francisco Clementino San Tiago. “Rui Barbosa e a renovação da sociedade”. In: MAGALHÃES, Rejane de Almeida e SENNA, Marta de (org.). Rui Barbosa em Perspectiva. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007, p. 201-2014.

DUMONT, Edouard. “Une Entreprise au XIXe Siècle”. In: La Dernière Bataille. Paris: E. Dentu, 1890.

FAORO, Raymundo. "A modernização nacional". In: Existe um pensamento político brasileiro? São Paulo, Ática, 1994.

FAORO, Raymundo. Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio. 4 ed. São Paulo: Globo, 2001, cap. I.5: “O Homem se mostra nas carruagens”, p. 53-68; cap. IV.1: “Uma camada social que se apaga”, p. 383-390.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 3 ed. São Paulo: Globo, 2001.

FERGUSON, Niall. The House of Rothschild: The World’s Banker, 1849-1999. New York: Viking Penguin, 1999.

FILOMENO, Felipe Amin. A crise Baring e a crise do Encilhamento nos quadros da economia-mundo capitalista. Economia e sociedade. Campinas, 19(1), abril de 2010. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182010000100006

FRANCO, Gustavo H. B. “Prefácio” a BARBOSA, Rui. O papel e a baixa do câmbio. Organização, Prefácio e Notas de _____. Rio de Janeiro: Reler, 2007, p. 9-33.

FRANCO, Gustavo. H. B. (Organização, Introdução e Comentários). A Economia em Machado de Assis: o olhar oblíquo do acionista. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FRANCO. “Uma Introdução à Economia do Fausto de Goethe”. In: BINSWANGER, Hans Christoph. Dinheiro e magia. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Prefácio e posfácio de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro; Zahar, 2011, p. 9-50.

FRANCO, Gustavo. A primeira década republicana. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do Progresso. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p. 29-44.

FRANCO, Gustavo. “A herança do século XIX: a experiência com bancos de emissão”. In: A moeda e a lei.

FREITAS, Marcus Vinicius de. Contradições da Modernidade: o jornal Aurora Brasileira, 1873-1875. Campinas, UNICAMP, 2011.

FREITAS, Marcus Vinicius de. “José Carlos Rodrigues, Rui Barbosa e a ética protestante”. Inédito.

FREITAS, Marcus Vinicius de. “O Panamá é aqui”. Inédito.

FREITAS, Marcus Vinicius de. “O estado como Eldorado”. Inédito.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Cap. 29: “A decentralização republicana e a formação de novos grupos de pressão”, p. 242-248.

Gazeta de Notícias. Disponível em http://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-noticias/103730.

GLEDSON, John. Por um novo Machado de Assis: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GONÇALVES, João Felipe. Rui Barbosa: pondo as ideias no lugar. Rio de Janeiro; Fundação Getúlio Vargas, 2000.

GOUX, Jean-Joseph. 'Um coup de bourse jamais n'abolira…" In: Frivolité de La Valeur: essais sur l'imaginaire du capitalisme. Paris: Blusson, s/d.

LAINS, Pedro. "A crise financeira de 1891 em seus aspectos políticos". In: MATOS, Sérgio Campos (org.). Crises em Portugal nos séculos XIX e XX. Centro de História da Universidade de Lisboa, 2002, p. 57-79.

LAMOUNIER, Bolívar. Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LANG, Fritz. Dr Mabuse, The Gambler. https://youtu.be/7l1W1CfEexw

LENZ, Maria Heloísa. Crescimento econômico e crise na Argentina de 1870 a 1930: a belle époque. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

LEVY, Maria Bárbara. História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBMEC, 1977.

LIMA, Luiz Costa. "O campo visual de uma experiência antecipadora". In: CAMPOS, Augusto de e CAMPOS, Haroldo de. ReVisão de Sousândrade. 2 ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1982, p. 395-434.

LOUZADA, Wilson (org.) Correspondência passiva de José Carlos Rodrigues. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional, v. 90, 1970.

MAGALHÃES, Rejane de Almeida e SENNA, Marta de (org.). Rui Barbosa em Perspectiva. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007.

MAGALHÃES, Valentim. Flor de Sangue. 2 ed. São Paulo: Editora Três, 1974.

MARTEL, Julián. La bolsa. Buenos Aires, 1890. Disponível na Biblioteca Virtual Universal: http://biblioteca.org.ar/libros/70710.pdf

MISES, Ludwig von. A mentalidade anticapitalista. Trad. Carlos dos Santos Abreu. Instituto Liberal, 2013.

MOOG, Vianna. Bandeirantes e pioneiros. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

MORTIMER, Armine Kotin. "La Maison Nucingen, a financial narrative". In: For Love or for Money; Balzac's Rethorical Realism. Columbus (OH): Ohio State University Press, 2011, p. 94-108.

QUENTAL, Antero de. Causas da decadência dos povos peninsulares. 7a ed. Lisboa: Ulmeiro, 1996.

REFFAIT, Christophe. La Bourse dans le Roman du Second 19e Siècle -Discours Romanesque et Imaginaire Social de la Speculation. Paris: Honoré Champion, 2008.

RODRIGUES, José Carlos. The Panama Canal: its History, its Politcal Aspects, and its Financial Difficulties. London: Sampson Low, Marston, Searle and Rivington, 1885.

SANTOS, Vitor Cei. A voluptuosidade do nada: niilismo e galhofa em Machado de Assis. São Paulo: Annablume, 2016.

SCHULZ, John. A crise financeira da Abolição. São Paulo, EDUSP, 1996.

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

SHELL, Marc. Money, Language, and Thought. UC Berkeley, 1982, cap. 4: “Language and Property”, p. 84-130.

SHELL, Marc. The Economy of Literature. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1978, cap. 3: “The Golden Fleece and The Voice of The Shuttle”, p. 89-112.

SHELL, Marc. “The Issue of Representation”. In: WOODMANSEE, Martha & OSTEEN, Mark (Editors). The New Economic Criticism. London-New York City: Routledge, 1999, p. 53-74.

SILVA, Hélio. Nasce a República:1888-1894. São Paulo: Três, 1975.

SILVA, Sérgio S. e SZMERECSÁNYI, Tamás (orgs.). História econômica da Primeira República. São Paulo: HUCITEC/ABPHE/EDUSP, 1996.

SIMMEL, Georg. The Philosophy of Money. Trad. FRISBY, David & BOTTOMORE, Tom. 2 ed. London/New York: Routledge, 1990.

TAUNAY, Visconde de. O Encilhamento. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

VERNON, John. Money and Fiction. Ithaca (NY): Cornell Universit Press, 1984. Introduction: “Picking Pockets”, p. 13-26.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. José Marcos M. de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WIDDIG, Bernd. Culture and Inflation in Weimar Germany. Berkeley: University of California Press, 2001. “Introduction”, p. 3-32.

WOODMANSEE, Martha & OSTEEN, Mark (Editors). The New Economic Criticism. Routledge, 1999.

ZOLA, Émile. O dinheiro. Lisboa: Guimarães & Cia., 1911.

Pré-requisitos:
Nenhum

Outras exigências:
Desejável leitura em inglês e francês

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (A POESIA DIDÁTICA EM ROMA)
Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais
Professor(es): MATHEUS TREVIZAM

Ementa:
Este curso pretende delimitar a tipologia literária antiga da "poesia didática", explicando seus traços expressivos mais ou menos inalterados ao longo do tempo. Além disso, dando exemplos de poemas didáticos romanos, comentaremos a 'Arte de amar' de Ovídio, as 'Geórgicas' de Virgílio e o 'Da Natureza das coisas' de Lucrécio, tocando tangencialmente em obras com as quais esses poemas tiveram pontos de contato (como os textos do "corpus" da elegia erótica romana e os tratados agronômicos latinos).

Programa:
a- Apresentação geral dos recursos expressivos da poesia didática greco-romana, com atenção, sobretudo, para a questão da existência, ou não, do gênero no mundo antigo b- A colaboração ovidiana ('Ars amatoria') para o gênero didático em Roma, com entrelaçamento do imaginário elegíaco nesta obra c- As 'Geórgicas' de Virgílio como “poema da terra” e as complexidades artísticas da obra no cotejo com os escritos agrários de Catão Censor e Varrão reatino d- Epicurismo e poesia no 'De rerum natura' de Lucrécio

Bibliografia:
- ALLEN, P. L. The art of love. Amatory fiction from Ovid to the Romance of the Rose. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1992. - ARHEN Jr., C. F. Daedalus and Icarus in the “Ars amatoria”. Harvard studies in classical philology. Cambridge, Mass./ London, vol. 92, p. 273-296, 1989. - ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Introdução de Roberto de O. Brandão e tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1995. - BATSTONE, W. Virgilian didaxis: value and meaning in the “Georgics”. In: MARTINDALE, C. (org.). The Cambridge companion to Virgil. Cambridge: University Press, 1997. - BEYE, C. R. The rhythm of Hesiod’s “Works and days”. Harvard studies in classical philology. Cambridge, Mass./ London, vol. 76, p. 23-43, 1972. - BOUCHER, J. P. Études sur Properce. Problèmes d’inspiration et d’art. Paris: E. de Boccard, 1965. - BOYANCÉ, P. Lucrèce et l’épicurisme romain. Paris: Presses Universitaires de France, s.d. - BRIGHT, D. F. Haec mihi fingebam. Tibullus and his world. Leiden: E. J. Brill, 1978. - CARDOSO, Z. A. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003. - CASE, S. J. The religion of Lucretius. The American journal of theology. Chicago, vol. 19, n. 1, p. 92-107, 1915. - CATON. De l'agriculture. Texte établi, traduit et commenté par Raoul Goujard. Paris: Les Belles Lettres, 1975. - CONTE, G. B. Aristeo, Orfeo e le “Georgiche”: struttura narrativa e funzione didascalica di un mito. In: _____. Virgilio: i generi e i suoi confini. Modelli del senso, modelli della forma in una poesia colta e “sentimentale”. Garzanti Editore, 1984. _____. Genres and readers. Lucretius, love elegy, Pliny’s Encyclopedia. Translated by Glenn W. Most with a foreword by Charles Segal. Baltimore/ London: The Johns Hopkins University Press, 1994. - CHURCHILL, L. J. Voice and the pleasure of the text: irony in the “Ars amatoria”. Pacific coast philology. vol. 20, n. 1/ 2, p. 33-38, 1985. - DALZELL, A. The criticism of didactic poetry. Essays on Lucretius, Virgil and Ovid. Toronto/ Buffalo/ London: University of Toronto Press, 1996. - DAY, A. A. The origins of Latin love-elegy. Oxford: Basil Blackwell, 1938. - DELLA CORTE, F. Varrone. Il terzo gran lume romano. Genova: Publicazioni dell’Istituto Universitario di Magistero, 1954. - Enciclopedia virgiliana. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1985. vol. II. - FARRELL, J. Genre in theory and practice. New literary history. Baltimore, vol. 34, n. 3, p. 383-408, 2003. _____. Virgil’s “Georgics” and the traditions of ancient epic. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1991. - FEDELI, P. Bucolica, lirica, elegia.

In: MONTANARI, Franco (org.). La poesia latina: forme, autori, problemi. Roma: NIS, 1991. - FLORIO, R. Poesia didáctica y oratoria en Roma. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1997. - GAILLARD, S.; MARTIN, R. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan/ Scodel, 1990. - GALE, M. Myth and poetry in Lucretius. Cambridge: University Press, 1994. _____. Virgil on the nature of things. The "Georgics", Lucretius and the didactic tradition. Cambridge: University Press, 2000. - GRIMAL, P. O amor em Roma. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Martins Fontes, 1991. _____. La littérature latine. Paris: Fayard, 1994. - GRIFFIN, M.; BARNES, J. (org.). Philosophia togata. I. Essays on philosophy and Roman society. Oxford/ New York: Clarendon Press/ Oxford University Press, 1997. - HARRISON, E. L. The Noric plague in Vergil's third "Georgic". In: Papers of the Liverpool Latin seminar. Liverpool: Francis Cairns, 1979. vol. 2. - HESÍODO. Os trabalhos e os dias. Tradução, introdução e comentário de Mary C. N. Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1996. - HOLZBERG, N. Ovid. The poet and his work. Translated by G. M. Goshgarian. Ithaca/ London: Cornell University Press, 2002. - JAEGER, W. Paideia. Los ideales de la cultura griega. Versión española de Joaquín Xirau. Pánuco: Fondo de Cultura Económica, 1942. - JONES, A. Augustus. New York/ London: Norton and Company, 1970. - KENNEDY, D. F. The arts of love. Five studies in the discourse of Roman love elegy. Cambridge: University Press, 1993. - KOLENDO, J. Il contadino. In: GIARDINA, A. (org.). L'uomo romano. Roma/ Bari: Laterza, 1993. - LABATE, M. L'arte di farsi amare. Modelli culturali e progetto didascalico nell'elegia ovidiana. Pisa: Giardini Editori, 1984. - LEGRAND, M. La poésie alexandrine. Paris: Payot, 1924. - LEE, M. O. Virgil as Orpheus. A study of the "Georgics". Albany: State University of New York Press, 1996. - LUCRÈCE. De la nature. Texte établi et traduit par A. Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1984. vol. I. _____. De la nature. Texte établi et traduit par A. Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1985. vol. II. - LUCRÉCIO. Da natureza. In: Antologia de textos. Tradução e notas de Agostinho da Silva, estudos introdutórios de E. Joyau e G. Ribbeck. São Paulo: Abril Cultural, 1985. - MARTIN, R. Recherches sur les agronomes latins et leurs conceptions économiques et sociales. Paris: Les Belles Lettres, 1971. - MAYER, R. The epic of Lucretius. In: Papers of the Liverpool Latin seminar. Liverpoool: Francis Cairns, 1990. vol. 6. - MEIS, M. Science as a cure for fear: the status of monsters in Lucretius. In: WOLFE, C. T. (org.). Monsters and philosophy. College Publications, 2005. - NOVAK. M. da G.; NERI, M. L. (org.). Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992. - OVIDIO. L'arte di amare. A cura di Emilio Pianezzola, commento di Gianluigi Baldo, Lucio Cristante, Emilio Pianezzola. Milano: Fondazione Lorenzo Valla/ Arnoldo Mondadori Editore, s.d. _____. Arte de amar. Tradução de Natália Correia e David Mourão Ferreira. São Paulo: Ars poetica, 1990. - OTIS, B. Virgil. A study in civilized poetry. Norman: University of Oklahoma Press, 1995. - PARATORE, E. História da literatura Latina. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1987. - PERUTELLI, A. Il testo come maestro. In: CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (org.). Lo spazio letterario di Roma antica. Roma: Salerno, s.d. vol. 1. - ROBERT, J.-N. La vie à la campagne dans l'antiquité romaine. Paris: "Les Belles Lettres", 1985. - SHARROCK, A. Seduction and repetition in Ovid's "Ars amatoria" 2. Oxford: Clarendon Press, 1994. - THOMAS, R. F. Prose into poetry: tradition and meaning in Virgil's "Georgics". In: Harvard studies in classical philology. Cambridge, Mass./ London, vol. 91, p. 229-260, 1987. - TOOHEY, P. Epic Lessons. An introduction to the ancient didactic poetry. London/ New York: Routledge, 1996. _____. Eros and eloquence: modes of amatory persuasion in Ovid's "Ars amatoria". In: DOMINIK, W. J. (org.). Roman eloquence. Rhetoric in society and literature. London/ New York: Routledge, 1997. - TRAGLIA, A. Le "Res rusticae" di Varrone come opera letteraria. Cultura e scuola. Roma, n. 94, p. 89-97, 1985. _____. Osservazioni su Catone prosatore. Latomus. Revue d'études latines. Bruxelles, vol. 187, p. 344-359, 1985. - TREVIZAM, M. Forma didática e adaptação da poética elegíaca na "Ars amatoria" de Ovídio. Phaos. Campinas, vol. 4, p. 129-140, 2004. _____. Heterogeneidade enunciativa e discursiva nas "Geórgicas" de Virgílio. In: BARBOSA, M. V.; ZOPPI-FONTANA, M. G. (org.). Caderno de qualificações. Campinas: IEL-UNICAMP, 2005. n. 1. - VARRON. Économie rurale. Texte établi, traduit et commenté par J. Heurgon. Paris: Les Belles Lettres, 2003. vol. 1. _____. De las cosas del campo. Introducción, versión española y notas por Domingo Tirado Benedí. México: Universidad Autónoma de México, 1945. - VEYNE, P. A elegia erótica romana. O amor, a poesia e o Ocidente. Tradução de Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. - VIRGIL. Georgics. Edited by R. F. Thomas. Cambridge: University Press, 1994. vol. 1. _____. Georgics. Edited by R. F. Thomas. Cambridge: University Press, 1994. vol. 2. _____. Géorgiques. Texte traduit par E. de Saint-Denis. Introduction, notes et postface de J. Pigeaud. Paris: Les Belles Lettres, 1998. _____. Geórgicas; Eneida. Traduções de Antônio Feliciano de Castilho e Manuel Odorico Mendes; prefácio de Nelson Romero. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1949. - VOLK, K. The poetics of Latin didactic. Lucretius, Vergil, Ovid, Manilius. Oxford: University Press, 2002. - WEST, D. The

imagery and poetry of Lucretius. Norman: University of Oklahoma Press, 1994. - WILKINSON, L. P. The “Georgics” of Virgil. A critical survey. New edition, foreword and bibliography by Niall Rudd. Norman: University of Oklahoma Press, 1997. - WILLIAMS, G. Tradition and originality in Roman poetry. Oxford: Clarendon Press, 1985.

Pré-requisitos:
Recomenda-se que os alunos possam ler em inglês e/ou francês

Outras exigências:
não há

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT967 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (Tradução como metamorfose: Ovídio recantado)
Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais
Professor(es): RODRIGO TADEU GONÇALVES

Ementa:
- Estudo de relações entre crítica e teoria da literatura e da tradução e os estudos de recepção dos clássicos a partir do levantamento, categorização e estudo de diversas fontes contemporâneas de criação poética e ficcional baseadas nas Metamorfoses de Ovídio.
- Discussão de algumas dessas obras com vistas à produção de um panorama não exaustivo de recepções contemporâneas das Metamorfoses em diversas línguas. O corpus, não extensivo, abrangerá obras como Tales from Ovid de Ted Hughes, After Ovid, ed. Michael Hoffmann e James Lasdun, Wake, Siren, de Nina MacLaughlin, O último mundo de Christoph Ransmayr, Nightingale, de Paisley Rekdal e Metaformoses de Paulo Leminski.
- Oficina prática de criação e crítica a partir dos modelos de recepção estudados.

Programa:
03/06 – Introdução à temática geral
06/06 – Leitura e discussão das obras de recepção - poesia: Ted Hughes, coletânea “After Ovid” e Paisley Rekdal: "Nightingale".
07/06 – Leitura e discussão das obras de recepção - ficção: Nina MacLaughlin, “Wake, Siren: Ovid Resung” e Paulo Leminski, “Metaformoses”
08/06 – Leitura e discussão das obras de recepção - ficção: Christoph Ransmayr, “O último mundo”
09/06 - Seminários de apresentação dos resultados práticos

Bibliografia:
Bettini, Maurizio, Vertere: Un’antropologia della traduzione nella cultura antica, Torino: Einaudi, 2012.
Cassin, Barbara. Éloge de la traduction. Compliquer l’universel. Paris: Fayard, 2016.
Coccia, Emanuele. Metamorfoses. Tradução de Madeleine Deschamps e Victoria Mouawad. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.
Faleiros, Álvaro. Traduções canibais: uma poética xamânica do traduzir. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2019.
Flores, Guilherme Gontijo & Gonçalves, Rodrigo Tadeu. Algo infiel: corpo performance tradução. Florianópolis: Cultura e Barbárie/São Paulo: n-1, 2017.
Gonçalves, Rodrigo Tadeu. Recepções e traduções contemporâneas dos clássicos como metaformas. Apresentação em II Colóquio GTT: Teatro e Tradução de Teatro. Belo Horizonte: UFMG, 2021a. https://youtu.be/bm6KUGZfc9c
Gonçalves, Rodrigo Tadeu. “Metamorfose como tradução especulativa”. Inédito, 2021b.
Hoffmann, Michael & Lasdun, James (eds.). After Ovid. New Metamorphoses. London: Faber and Faber, 1994.
Hughes, Ted. Tales from Ovid. London: Faber and Faber, 1997.
MacLaughlin, Nina. Wake, siren: Ovid Resung. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2019.
Leminski, Paulo. Metaformose: uma viagem pelo imaginário grego. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1998.
Ovid. Metamorphoses. The New, annotated edition. Translated by Rolfe Humphries. Annotated by J. D. Reed. Indiana: University Press, 2018.

Ovídio. Metamorfoses. Org. Mauri Furlan e Zilma Gesser Nunes. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017a.
Ovídio. Metamorfoses. Trad. de Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017b.
Ransmayr, Christoph. O Último Mundo. Romance com um repertório ovidiano. Tradução: Reynaldo Guarani. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
Rekdal, Paisley. Nightingale. Port Townsend, Washington: Copper Canyon Press, 2019.
Winkler, Martin. Ovid on Screen: A Montage of Attractions. Cambridge University Press, 2020.

Pré-requisitos:
bom nível de leitura em inglês

Outras exigências:
bom nível de latim (desejável – a disciplina trabalhará com Ovídio em tradução, mas estudantes de letras clássicas com bom nível de latim e grego são encorajadxs a participar)

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT968 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Teorias Críticas das Literaturas de Língua Inglesa (.)
Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa
Professor(es): THOMAS LABORIE BURNS

Ementa:
A disciplina compreende teorias de literatura, principalmente do séculos XX e XXI, com leituras específicas e analises seminais, tais como formalismo(s), feminismo, historicismo, marxismo, teorias sócias, deconstructionism, etc. Provas mid-term & final, um trabalho final e participação vão determinar as notas.

Programa:
Seminarios: 1. Introduction 2. Formalisms 3. Structuralism/linguistics 4. Reception theory 5. Poststructuralism/postmodernism. 6. Psychoanalytic theory 7. Historicism 8. Feminism/Gender theory. 9. Postcolonial theory 10. Ethnic & Race theory 11. Cultural Studies.

Bibliografia:
N.B.a maioria dos textos vem da antologia de Rivkin & Ryan (listado em baixo):
2004. Rivkin, Julie e Ryan, Michael (Eds.) Literary Theory: an Anthology. 2nd edition. Blackwells.
2001. Leitsch, Vincent (Gen. Ed.). The Norton Anthology of Theory and Criticism. New York: W.W. Norton &Co.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT971 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: A Prosa de Ficção nas Literaturas de Língua Inglesa ()
Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa
Professor(es): GLÁUCIA RENATE GONÇALVES

Ementa:
Estudo da origem e do desenvolvimento da prosa de ficção em língua inglesa. O corpus selecionado é composto por obras dos séculos dezoito, dezenove e vinte, que serão analisadas em seu contexto histórico e com ênfase dada à contribuição das mesmas para o desenvolvimento desse gênero literário em inglês.

Programa:
As primeiras manifestações literárias em prosa de ficção de língua inglesa. A tradição gótica. O realismo. O modernismo. Reescrituras do cânone. Vozes afrodiaspóricas.

Bibliografia:
Bronte, Charlotte. Jane Eyre. New York: Dover, 2003. Coetzee, J. M. Foe. London: Penguin, 1988. Conrad, Joseph. Heart of Darkness. NY: St. Martin's Press, 1989. Defoe, Daniel. Robinson Crusoe. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 1995. Faulkner, William. As I Lay Dying. New York: Random House, 1930. James, Henry. Daisy Miller. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 1994. Morrison, Toni. The Bluest Eye. NY: Vintage, 2007. Shelley, Mary. Frankenstein. London: Penguin, 1985. Woolf, Virginia. Mrs. Dalloway. San Diego: Harcourt, Brace & Co, 1981.

Pré-requisitos:
Domínio da língua inglesa (as aulas serão ministradas em inglês e os trabalhos e provas também deverão ser escritos em inglês)

Outras exigências:
Domínio da língua inglesa

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT976 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Literaturas Modernas, Contemporâneas e outras Artes e Mídias (LITERATURA E FOTOGRAFIA)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): MÁRCIA MARIA VALLE ARBEX

Ementa:
O seminário tem por objetivo discutir as relações entre a literatura e a fotografia, a partir da leitura de um corpus teórico pertinente ao assunto, bem como de um corpus literário em que se observa as zonas fronteiriças entre a escrita e a imagem, o visível e o legível.

Programa:
1) Perspectiva histórica das relações entre a literatura e a fotografia
2) Abordagens teóricas da fotoliteratura
3) Diálogos fotoliterários: os livros de artista e as imagens in praesentia
4) Fotografia, memória e autobiografia: imagens in absentia

Bibliografia:
Teórica:
ALETRIA: Revista de Estudos de Literatura, Belo Horizonte, Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da UFMG, v. 24 nº 2 (2014): Literatura e fotografia.

ARBEX, Márcia. Poética do intervalo no livro de diálogo fotoliterário. In: ARBEX, M.; VIEIRA, Miriam de P.; DINIZ, Thaïs F. N. Escrita, Som, Imagem: perspectivas contemporâneas. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

ARBEX, Márcia. Arqueologia e sobrevivência das imagens em Jean Le Gac. In: CORNELSEN, Élcio; VIEIRA, Elisa A.; QUIJADA, G. Em torno da imagem e da memória. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas I. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

CORNELSEN, Élcio; VIEIRA, Elisa A.; SELIGMANN-SILVA, M. Imagem e memória. Belo Horizonte: Editora FALE/UFMG, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou o gaio saber inquieto. O Olho da História III. Tradução Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vagalumes. Tradução Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. São Paulo: Papirus, 2012.

FABRIS, Annateresa. A Fotografia e a crise da modernidade. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

FLUSSER, Vilém. Ensaio sobre a fotografia: para uma filosofia da técnica. Lisboa: Relógio d'Água, 1998 (Pour une philosophie de la photographie. Paris: Circé, 1996.)

JOPECK, Sylvie. (Dir.) La Photographie et l'autobiographie. Anthologie. Gallimard, 2004.

KOSSOY, Boris. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. In: SAMAIN, Etienne. O fotográfico. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. p.41-47.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Editora Gustavo Gili, 2012. (Le Photographique. Paris: Macula, 1990.)

MONTIER, Jean-Pierre (Dir.). De la photolittérature. Transactions photolittéraires. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2015.

MONTIER, Jean-Pierre (Dir.) et al. Littérature et photographie. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2008.

ROCHE, Denis. La disparition des lucioles (réflexions sur l'acte photographique). s/l: Éd. de l'étoile, 1982.

SCHAEFFER, Jean-Marie. L'image précaire. Paris: seuil, 1987.

SONTAG, Susan. Sur la photographie. Paris: C. Bourgois, 2000.

Pré-requisitos:
Leitura em francês e inglês

Outras exigências:
sem outras exigências

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT982 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (FORMAS DE NARRATIVA NA DRAMATURGIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): ELEN DE MEDEIROS

Ementa:
Investigação crítica, teórica e comparativa das formas contemporâneas do drama, buscando debater as estratégias formais de narratividade na dramaturgia brasileira contemporânea, com destaque para o instrumental da memória utilizado como recurso para colocar no seio dos debates aspectos da alteridade dos sujeitos. Para tanto, tomaremos como ponto de partida conceitos fundamentais da hermenêutica de Paul Ricoeur, em especial suas leituras de mímesis e de ipseidade, e também as teorias do drama moderno (Szondi) e contemporâneo (Sarrazac).

Programa:
a) Noções teóricas de drama moderno e contemporâneo; b) Aspectos da narratividade no drama: o épico, o rapsódico; c) A mímesis e a memória: formação dos sujeitos narrativos; d) O si-mesmo e o outro na cena contemporânea; e) Estratégias formais de narratividade no drama contemporâneo brasileiro.

Bibliografia:
ABIRACHED, Robert. La crise du personnage dans le théâtre moderne. Paris, Gallimard, 1994. ABREU, Marcio. Maré/ PROJETO bRASIL. Rio de Janeiro, Cobogó, 2016. CARLOS, Dione. Kaim. In: Caixa de Pont[o], Jornal brasileiro de teatro. Florianópolis, n. 8, Primavera de 2018. CARLSON, Marvin. Palco assombrado: o teatro enquanto máquina da memória. Trad. Paulo Faria. Porto: Húmus, 2020. DANAN, Joseph. Entre théâtre et performance: la question du texte. Paris. Actes Sud-Papiers, 2013. KOSOVSKI, Pedro. Caranguejo Overdrive. Rio de Janeiro, Cobogó, 2018. MORENO, Newton. Agreste. Cópia mimeo. s.d. MORENO, Newton. Body Art. Cópia mimeo. s.d. OLIVEIRA, Jé. Farinha com açúcar ou sobre a sustença de meninos e homens. Belo Horizonte, Javali, 2018. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 2003. PASSÔ, Grace. Mata teu pai. Rio de Janeiro, Cobogó, 2018. PASSÔ, Grace. Vaga carne. Belo Horizonte, Javali, 2019. PEREIRA, Silvero. BR-Trans. Rio de Janeiro, Cobogó, 2016. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François. Campinas, Ed. Unicamp, 2007. RICOEUR, Paul. O si mesmo como outro. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2014. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo I. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins, 2019a. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo II. Trad. Claudia Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: WMF Martins, 2019b. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo III. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins, 2019c. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2013. RYNGAERT, Jean-Pierre (org.). Nouveaux territoires du dialogue. Arles, France, 2005. SARRAZAC, Jean-Pierre. A fábula e o desvio. Org. e trad. Fátima Saadi. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2013. SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac Naify, 2012a. SARRAZAC, Jean-Pierre. Mise en crise de la forme dramatique [1880-1910]. nº 15-16. Louvain-la-Neuve, Études Théâtrales, 1999. SARRAZAC, Jean-Pierre. O futuro do drama. Tradução de Alexandra Moreira da Silva. Porto, Campo das Letras, 2002. SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno. Trad. Newton Cunha, J. Guinsburg, Sonia Azevedo. São Paulo, Perspectiva, 2017. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

Pré-requisitos:
não há

Outras exigências:
não há

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT982 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Teorias Críticas da Poesia Moderna e Contemporânea)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): Silvana Maria Pessoa de Oliveira

Ementa:
O curso propõe-se a avaliar o debate crítico acerca dos principais eixos norteadores da reflexão sobre a poesia na Modernidade, com o objetivo de fornecer uma perspectiva expandida dos principais tópicos, motivos, valores e pressupostos teóricos que constituem, no período em foco, os fundamentos de um pensamento sobre a poesia e o poema.

Programa:
Unidade 1 = Poesia como forma
Unidade 2 = Poesia como conhecimento
Unidade 3 = Poesia como fingimento
Unidade 4 = Poesia como testemunho

Bibliografia:
BELO, Ruy. Na senda da poesia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002.
BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
ELIOT, T.S. Ensaios. Tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Arte Editora, 1989.
FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna – da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
GUSMÃO, Manuel. Tatuagem e palimpsesto – da poesia em alguns poetas e poemas. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.
GUSMÃO, Manuel. Uma razão dialógica: ensaios sobre literatura, a sua experiência do humano e a sua teoria. Lisboa: Edições Avante, 2011.
HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura defesa do atrito. Lisboa: Vendaval, 2003.
MOLDER, Maria Filomena. Cerimónias. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2017.
STEINER, George. A poesia do pensamento – do Helenismo a Celan. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio d´água, 2012.

Pré-requisitos:
nenhum

Outras exigências:
nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT982 - Turma: C - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (RENASCIMENTO E ATUALIDADE DA POESIA AMERINDIA ESCRITA EM QUÉCHUA)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): RÔMULO MONTE ALTO

Ementa:
Análise do ressurgimento e presença da literatura quéchua na atualidade, a partir do documento “Harawyininchik / Nuestra poesía quechua contemporánea, corpus da poesia quéchua contemporânea (1947-2016)”, compilação realizada pelo grupo de pesquisa Representaciones, Discursos y Estudios Interculturales (EILA), coordenado pelo Dr. Gonzalo Espino Reluce, da Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM), em Lima, Peru.

Programa:
1. A língua quéchua, seu passado e presente na literatura escrita
2. Poesia indígena ou indigenista, modos e discursos de naturezas diferentes
3. Exame de Harawyininchik / Nuestra poesía quechua contemporánea
4. A tradução intercultural, suas interdições e limites

Bibliografia:
ARGUEDAS, José María. Canto Kechwa. Con un ensayo sobre la capacidad de creación artística del pueblo indio y mestizo. Lima: Ediciones “Club del Libro Peruano”, 1938.
BENDEZÚ AYBAR, Edmundo. Literatura Quechua. Edición, prólogo y cronología de Edmundo Bendezú. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1980; vol. 78.
CORNEJO POLAR, Antonio. 2005. Literatura y sociedad en el Perú: la novela indigenista. Lima: Celacp; Latinoamericana Editores.
ESPINO RELUCÉ, Gonzalo. Etnopoética quechua. Textos y tradición oral quechua. Lima: Pakarina Ediciones; Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2014.
ESPINO RELUCÉ, Gonzalo. La literatura oral, o La literatura de tradición oral. Lima: Editorial Abya Yala, 1999.
GUARDIA MAYORGA, César A. [1958] Diccionario Kechwa-Catellano, Castellano-Kechwa. Vocabulario del chinchaysuyo y toponimias. 6ª ed. Lima: Ediciones Populares, 1980.
HUAMÁN MANRIQUE, Isaac. La poesía quechua escrita actual (1990-1995). Tesis de Licenciatura. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 1996.
KUSI PAUKAR [César Guardia Mayorga]. “Modalidades expresivas del kechwa” y “Jarawikuna”, Revista de Cultura, n° 2, Cochabamba, diciembre 1956, p. 321-327, 327-332.
LARA, Jesús. La literatura de los quechuas. (1960). Ensayo y antología. 2ª ed. Cochabamba (Bolivia): Ed. Juventud, 1969.
LIENHARD, Martín. La voz y su huella. Escritura y conflicto étnico-social en América Latina, 1492-1988. Hanover: Ediciones del Norte, 1991.
HUAMÁN LÓPEZ, Carlos. Urspischallay: transfiguraciones poéticas, memoria y cultura popular andina en el wayno. Ciudad del Méximo: Ed. Altazor, 2015.
MACEDO, Mauro Mamani. Poéticas andinas. Puno. Lima: Pájaro de Fuego Ediciones; Guaraguao; Instituto de Investigaciones

Humanísticas, 2009.
NORIEGA BERNUY, Julio. Escritura quechua en el Perú.
NORIEGA BERNUY, Julio E. Poesía quechua escrita en el Perú. Antología. Lima: CEP Centro de Estudios Publicaciones, 1993; 2ª ed. Cusco: Ministerio de Cultura, Dirección Desconcentrada de Cultura de Cusco, 2016.
TUPAK-AMARO, Canas i sus relámpagos. Antología poética. Cusco: Tip. El Inca, 1947.
VALCÁRCEL, Luís. Tempestad en los Andes. (1924). Lima: Universidad Nacional Federico Villareal, 1975.

Pré-requisitos:
Leitura em língua castelhana

Outras exigências:
nenhuma em especial

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT983 - Turma: A - Nível: M/D - 30 horas - 2 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Práticas da letra: conversa (in) Finita com Maria Gabriela Llansol)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): Lúcia Castello Branco

Ementa:
Partindo da noção em elaboração de "psicanálise literária", e valendo-se também da figura/conceito de "legente", em Maria Gabriela Llansol, o seminário dá continuidade ao que já foi oferecido no segundo semestre de 2021 (UFBA-UFMG-UFRGS), detendo-se agora na leitura do Diário II, Finita, de Maria Gabriela Llansol. Busca-se pensar, nesse seminário, a função da leitura/legência nos campos da literatura e da psicanálise, bem como nas noções de "infinito literário" (Blanchot) e de "análise finita e infinita"(Freud).

Programa:
I – Ler: da leitura à legência
II – Análise finita e infinita, leitura finita e infinita
III – O infinito literário e a psicanálise literária
IV – Conversa (in) Finita _____ com MGab Llansol

Bibliografia:
BLANCHOT, Maurice. O livro por vir. Lisboa: Relógio D'Água, 1984. P.103-106: O infinito literário.
BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. RJ: Rocco, 1987. P: 191-198: Ler.
BRANCO, Lucia Castello, SOBRAL, Ayanne. O que é psicanálise literária? (RJ: Editora UFRJ. No prelo.)
FREUD, Sigmund. Moisés e o monoteísmo. ESB. V. 23. Rio de Janeiro: Imago, 1975. P.239-287: Análise terminável e interminável [1937].
LLANSOL, Maria Gabriela. Finita. Diário II. BH: Autêntica, 2011.

Pré-requisitos:
Domínio razoável dos conceitos fundamentais da psicanálise.

Outras exigências:
Disponibilidade para a frequentação da disciplina online como experiência verdadeira de uma pesquisa interinstitucional, que aposta no ensino como ato poético.

Disciplinas oferecidas em 2022/1

Código: LIT983 - Turma: B - Nível: M/D - 30 horas - 2 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Poéticas do espectador no teatro contemporâneo)
Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas
Professor(es): Julia Guimarães Mendes

Ementa:
O propósito do seminário é discutir os significados associados à crescente centralidade do espectador na dramaturgia e na cena teatral contemporânea. Busca-se investigar os diferentes papéis projetados sobre o público nas últimas décadas, assim como as dimensões críticas associadas a essa aproximação. Conceitos como os de “participação”, “situação”, “convívio” e “dispositivo” serão articulados no intuito de analisar os procedimentos cênicos e dramatúrgicos relacionados ao diálogo com o espectador em obras atuais.

Programa:
1) Os papéis do espectador nas teorias modernas do teatro: premissas históricas.

2) Projeções sobre o espectador nos teatros pós-dramáticos e performativos.

3) Debates acerca do conceito de espectador emancipado.

4) Estética relacional e dramaturgias conviviais no teatro contemporâneo.

5) O giro social das artes e os paradoxos da participação.

6) A obra como dispositivo cênico e o conceito de situação.

7) Teatros do coletivo, teatros do comum: modos de ser público na cena contemporânea.

8) A participação do espectador no teatro digital brasileiro.

Bibliografia:
ARDENNE, Paul. Un arte contextual: creación artística en medio urbano, en situación, de intervención, de participación. Murcia: Cendeac, D. L., 2006.

BEVENUTO, Assis e COLETTA, Marcos. Fauna. Belo Horizonte: Javali, 2017.

BISHOP, Claire. A viragem social: o mal-estar na colaboração. In: PAIS, Ana (Org). Performance na esfera Pública. Lisboa: Orpheu Negro, 2017.

BISHOP, Claire. Artificial hells: participatory art and the politics of spectatorship. 2012. London: Verso, 2012.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. São Paulo: Sesc/Cosac Naify, 2015.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins, 2009.

BRAGA, Talita. Banho de sol. Belo Horizonte: Javali, 2020.

BURZYNKSA, Anna R. (Ed). Joined forces: audience participation in theatre. Performing urgencies #3 (e-book version). Berlin: Alexander Verlag, 2016.

CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CORNAGO, Óscar, FERNANDES, Sílvia e GUIMARÃES, Julia. Apresentação. In: CORNAGO, Óscar, FERNANDES, Sílvia e GUIMARÃES, Julia. O teatro como experiência pública. São Paulo: Ed. Hucitec, 2019.

CORNAGO, Óscar. ¿Y después de la performance qué? Público y teatralidad a comienzos del siglo XXI. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 26, p. 20-41, 2 jul. 2016.

CORNAGO, Óscar. Ensayos de teoria escénica. Sobre teatralidad, público y democracia. Madrid: Abada Editores, 2015.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles. ¿Que és un dispositivo?. In: DELEUZE, Gilles. Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161.

DESGRANGES, Flávio e SIMÕES, Giuliana. (Orgs.). O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. Cenários expandidos. (Re)presentações, teatralidades e performatividades. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, ano 14, v. 15, p. 135-147, 2011.

DREYSSE, Miriam; MALZACHER, Florian (Org.). Experts of the everyday: The theatre of Rimini Protokoll. Berlin: Alexander Verlag, 2008.

DUBATTI, Jorge. Introducción a los estudios teatrales. Ciudad de México: Libros de Godot, 2011.

DUBATTI, Jorge. Filosofia del teatro I: convivio, experiencia, subjetividade. Atuel: Buenos Aires, 2007.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta, Brasil, v. 8, p. 235-246, nov. 2008. ISSN 2238-3867. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2021.

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: o corpo-em-experiência. Revista Ilinx, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, n. 4, p. 1-11, dez. 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2021.

FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Sala Preta, Brasil, v. 8, p. 197-210, nov. 2008. Disponível em: . Acesso em: 23 jan. 2020.

FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. Sala Preta, Brasil, v. 13, n. 2, p. 3-13, dec. 2013b. Disponível em: . Acesso em: 18 dez. 2021.

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FISCHER-LICHTE, Erika. Estética de lo performativo. Madrid: Abada Editores, 2014.

FISCHER-LICHTE, Erika; BORJA, Marcus. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. Sala Preta, Brasil, v. 13, n. 2, p. 14-32, dec. 2013. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2021.

FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013.

FOUCAULT, Michel. Saber y verdad. Madrid: La Piqueta, 1991.

GARDE, Ulrike; MUMFORD, Meg. Theatre of real people: diverse encounters at berlin's hebbel am ufer and beyond. London and New York: Bloomsbury Publishing, 2016.

GOFFMAN. Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1985.

GUIMARÃES, Julia. Cotidiano e imersão no teatro de Roger Bernat: a linguagem cênica reinventada. ARJ – Art Research Journal, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 182-193, maio 2016. Disponível em: . Acesso em: 2 maio 2017.

GUIMARÃES, Julia. A obra como dispositivo cênico: estratégias para uma metacrítica em ação. In: SILVA, Monica Toledo (Org). Dramaturgias do real. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2019.

JATAHY, Christiane. Fronteiras invisíveis: diálogos para criação de A Floresta que Anda. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático, doze anos depois. Revista Brasileira de Estudos da Presença, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 844-864, set. 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 set. 2017.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MENDES, Julia Guimarães. Teatros do real, teatros do outro: os atores do cotidiano na cena contemporânea. 2017. 345 f. Tese (doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. Figurations du spectateur: une réflexion par l'image sur le théâtre et sur sa théorie. Paris: L'Harmattan, coll. Univers théâtral, 2006.

MERVANT-ROUX, Marie-Madeleine. Un espace acidente. Agôn – revue des arts de la scène, 2009, v. 3, n. 1. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2020.

NEGRI, Antonio. Para uma definição ontológica da multidão. Revista Lugar Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Comunicação, n. 19-20, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. Sobre políticas estéticas. Barcelona: Museu d'Art Comtemporani de Barcelona, 2005.

RODRIGUES, Tiago. By Heart e outras peças. São Paulo: Editora 34, 2021.

ROMAGNOLLI, Luciana Eastwood. Dramaturgias conviviais: formas para experiências do comum. 2019. Tese (Doutorado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.27.2019.tde-19022021-123957. Acesso em: 2021-08-24.

ROMAGNOLLI, Luciana Eastwood; MUNIZ, Mariana de Lima. Teatro como acontecimento convival: uma entrevista com Jorge Dubatti. Revista Urdimento. v.2, n.23, 2014. p 251-261.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.

SÁNCHEZ, José Antonio. A pesquisa artística e a arte dos dispositivos. Questão de Crítica - Revista eletrônica, v. 08, n. 65, 2015a, p. 322-327, Disponível em: < http://www.questaodecritica.com.br/2015/08/a-pesquisa-artistica-e-a-arte-dosdispositivos/>. Acesso em 11 agosto 2018.

SÁNCHEZ, José Antonio. Dispositivos de representación. In: SÁNCHEZ, Jose A. Ética y Representación. México D. F.: Paso de Gato, 2016.

SÁNCHEZ, José Antonio. Nosotros: marcos para instituir el plural. In: ROYO, Victoria Pérez e AGULLÓ, Diego (orgs). Componer el plural. Escena, cuerpo, política. Barcelona: Mercat de les Flors / Institut del Teatre / Ediciones Polígrafa, 2016.

SCHECHNER, Richard. Performance studies: an introduction. New York: Routledge, 2006.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. São Paulo: CosacNaify, 2001.

WHITE, Gareth. Audience Participation in the Theatre: Aesthetics of the Invitation. Basingstoke & New York: Palgrave Macmillan, 2013 (e-book version).

Pré-requisitos:

Outras exigências: